

Antropologia do Corpo, Saúde e Cidadania

441

CUIDADORES/AS, PACIENTES E DOENÇA MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES. *Ivy de Souza Dias, Wagner de Azevedo Pedroso, Cleci Eulalia Favaro (orient.)* (Centro de Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais Apli, UNISINOS).

Na história das sociedades ocidentais, a presença dos chamados “vesânicos”, “doidos”, “malucos”, loucos ou insanos, perambulando livremente pelas ruas das cidades, não se constituiu até recentemente em elemento perturbador da ordem pública, nem da vida dos habitantes. No caso brasileiro, somente a partir do advento da República é que se impôs a necessidade de confinar e tratar os doentes mentais, “recuperando-os” para as novas formas de trabalho livre e assalariado que se implantava. Neste sentido, as práticas de cuidado em saúde mental passam a ocorrer em um espaço institucionalizado, o que implica a existência de uma rede de relações entre os “doentes mentais” e seus “cuidadores”, atravessada por questões políticas, econômicas, culturais, sociais e de gênero. O estudo proposto visa a desvelar de forma especial as relações de gênero presentes no espaço institucionalizado da saúde mental, tanto no Hospital Psiquiátrico “São Pedro”, de Porto Alegre, como no Hospital Colônia “Dr. Emílio Vidal Abal” (Córdoba/Argentina) e no Hospital Psiquiátrico de Palermo/Itália, utilizando como fontes documentais primárias os respectivos acervos, correspondentes ao período de 1930 - 1945. É importante destacar que, enquanto a Península Itálica foi área de emigração, as outras duas regiões foram receptoras de grandes contingentes populacionais de origem européia, mormente italiana, desde as últimas décadas do século XIX; ambas possuem extensas áreas de produção agrícola e ambas passaram, à mesma época, por um intenso processo de industrialização/urbanização – acompanhado de também intenso recrutamento da mão de obra de origem imigrante para os quadros fabris – demandando a formulação de políticas públicas destinadas a conter as populações urbanas dentro de marcos comportamentais adequados ao novo sistema produtivo. No processo de desenvolvimento da proposta de investigação será analisada a prevalência das diferentes patologias que justificaram os internamentos nos hospitais psiquiátricos citados, em suas relações com o gênero, a cultura, a economia e as políticas públicas nos três países no período em estudo – uma História Comparada da Saúde Pública, portanto - buscando identificar as práticas de cuidado “oferecidas” aos homens e mulheres internados, enquanto reflexo da mentalidade então vigente, do estágio de desenvolvimento das ciências da saúde e da conjuntura da época, numa visão multidisciplinar e interinstitucional. (CNPq-Proj. Integrado).